



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS**

DANIELLI CARTAXO REIS FORMIGA

**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA EM CUIDADOS
PALIATIVOS**

**JOAO PESSOA-PB
2019**

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA EM CUIDADOS PALIATIVOS

DANIELLI CARTAXO REIS FORMIGA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Cuidados Paliativos, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como exigência para obtenção do título de Especialista em Cuidados Paliativos.

Orientadora: Dr^a. Patrícia Barreto Cavalcanti

**JOÃO PESSOA-PB
2019**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso
de Especialização em Cuidados Paliativos, do Centro de Ciências da
Saúde, da Universidade Federal da Paraíba.**

Apresentado em: 18 / 09 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Barreto Cavalcanti

Drª. Patrícia Barreto Cavalcanti
Orientadora

Paulo Manoel Ferreira Sousa

Membro Titular

Ana Paula Rocha de Sales Miranda

Membro Titular

Membro suplente

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Danielli Cartaxo Reis Formiga ¹

Resumo

O presente artigo traz como tema a Prática do Fisioterapeuta em Cuidados Paliativos, sabendo que estes cuidados são práticas realizadas por profissionais da área no intuito de controlar a dor e os sintomas físicos de pacientes cujos tratamentos curativos não respondem mais ao avanço da doença adquirida. Com isso pretende-se neste estudo fomentar a relevância desse profissional nos cuidados ofertados a esses pacientes terminais, não só os portadores de neoplasia, mas também aqueles acometidos de doenças como síndromes, paralisias e demais doenças neurológicas, mas que no entanto, não possuem uma perspectiva de cura. O papel do fisioterapeuta nessa conjuntura vem a somar aos demais tratamentos ofertados a esses pacientes, onde se busca uma reabilitação funcional trazendo uma melhor qualidade de vida, assim como a diminuição nas dores e sofrimento que normalmente são acometidos a essas pessoas. O trabalho buscou respaldo a partir de reflexões realizadas no Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social- (SEPSASS), vinculado a Universidade Federal da Paraíba- (UFPB), onde ao longo dos encontros foram estudadas e debatidas as possíveis formas de aplicar o tratamento fisioterapêutico a esses pacientes de forma a somar aos demais já introduzidos, assim como trabalhar com essa categoria a melhor aplicação dos métodos fisioterapêuticos nesses pacientes de forma a trazer resultados positivos. A metodologia foi elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica, publicações e livros relacionados ao tema abordado.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; fisioterapia; paciente; qualidade de vida.

ABSTRACT

The present article has as its theme the Practice of the Physical Therapist in Palliative Care, knowing that these care practices are performed by professionals in the area in order to control the pain and physical symptoms of patients whose curative treatments no longer respond to the advancement of acquired disease. Thus, the aim of this study is to promote the relevance of professional care in these terminal patients, not only those with cancer, but also those with diseases such as syndromes, paralysis and other neurological diseases, but which, however, do not have a healing perspective. The role of the physiotherapist at this juncture comes to add to the other treatments offered to these patients, where they seek a functional rehabilitation bringing a better quality of life, as well as the decrease in pain and suffering that are usually afflicted to these people. The work sought support from reflections conducted in the Sector of Studies and Research in Health and Social Work – (SEPSASS), linked to the Federal University

Fisioterapia pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (2010). Fisioterapeuta do Serviço de Atendimento Hospitalar- SAD. Email: ddanicartaxo@gmail.com.

of Paraíba –(UFPB), where during the meetings were studied and debated the possible ways to apply physical therapy to these patients in order to add to the others already introduced, as well as working with this category the best application of physical therapy methods in these patients in order to bring positive results. The methodology was elaborated from a bibliographical research, publications and books related to the theme.

Keywords: Palliative Care; physiotherapy; patient; quality of life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	8
2.1 REFLEXÕES SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS -----	8
2.2 CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA-----	9
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	12
REFERÊNCIAS-----	14

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 1990, definiu cuidados paliativos como um cuidado ativo e integral de indivíduos cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Tais cuidados têm como prioridade controlar a dor e os sintomas físicos, psicológicos, social e espiritual e buscam melhorar a qualidade de vida dos pacientes terminais e de seus respectivos familiares.

No entanto, o Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social- (SEPSASS), vinculado a Universidade Federal da Paraíba- (UFPB) tem trabalhado como uma maior abrangência de casos em que se faz necessário tais cuidados, ou seja, pessoas portadoras de doenças neurológicas, síndromes e paralisias que no momento encontram-se em leitos hospitalares e até mesmo em suas casas em estado enfermo. Não levando ao paciente apenas um cuidado para uma boa morte e sim uma melhor qualidade de vida que ainda se tem.

Com esse intuito que procura-se métodos que possam elevar cada dia mais o nível de vida dessas pessoas. No que tange o foco do trabalho, o fisioterapeuta vem somar, por meios de práticas elaboradas em especial para esses pacientes.

O fisioterapeuta tem o papel no cuidado paliativo, de promover aos pacientes portadores de uma doença avançada ou até mesmo em progressão da mesma, uma qualidade de vida, através de procedimentos que busquem reabilitar a sua funcionalidade, além de ajudar o cuidador, através da orientação e preparar o mesmo para lidar com avanço rápido de determinada enfermidade. (Florentino, et al. 2012)

O enfoque da terapia realizada por este profissional no cuidado paliativo é tido como positivo, com melhoras significativas na funcionalidade do paciente referente

ao desempenho físico, mobilidade, equilíbrio, atenuação da gravidade dos sintomas (COSTA, 2017).

Sendo assim, é possível aliviar sintomas dolorosos, desconfortos ocasionados por determinadas patologias, através de recursos terapêuticos, diminuindo o sofrimento e promovendo uma melhor qualidade de vida.

O presente artigo traz como objetivo geral o estudo teórico da atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos e seus resultados positivos.

O interesse por tal objeto decorreu da atuação profissional como fisioterapeuta, no Serviço de Atendimento Domiciliar-SAD, no município de João Pessoa, Paraíba.

Diante do exposto acima, observamos a importância da realização de estudos que promovam reflexões sobre a Prática do Fisioterapêutico nos Cuidados Paliativos, possibilitando a geração de conhecimentos que sejam capazes de interferir em determinada realidade de maneira positiva, buscando adequações que produzam um melhor tratamento seja ele paliativo ou não a esses pacientes.

Com este contexto formulamos os seguintes questionamentos: Quais são as reais necessidades de práticas fisioterapêuticas em pacientes considerados terminais ou impossibilitados de quadro reversivo? Qual a relevância para o alcance dos resultados?

Para uma melhor compreensão do estudo, o trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro a Introdução; em seguida a Fundamentação Teórica, a partir de sua conceituação, abrangendo os cuidados paliativos aplicados, a equipe multifuncional de atuação e as práticas desenvolvidas pelo fisioterapeuta e no terceiro e último capítulo, às considerações finais.

Este estudo é de grande importância para a academia, atendimento das necessidades de pacientes submetidos a cuidados paliativos e que necessitam de

cuidados especiais como os ofertados por um fisioterapeuta. Além de contribuir para futuras pesquisas na área de fisioterapia, bem como complementar o acervo desta instituição.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REFLEXÕES SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

Os Cuidados Paliativos surgiram na área da atenção em saúde, pela médica pioneira Cicely Saunders, na década de 1960, no Reino Unido. Além de médica, a mesma era assistente social e enfermeira. Ela conseguiu dar início ao movimento dos cuidados paliativos, incluindo a assistência, o ensino e pesquisa, levando a criação do St. Christophers Hospice, em 1967 localizado em Londres. (Du Boulay apud Gomes; 2016)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu pela primeira vez para 90 países e em 15 idiomas, o conceito e os princípios de cuidados paliativos, reconhecendo-os e recomendando-os, em 1990. A definição de cuidado paliativo surgiu para atender inicialmente pacientes portadores de câncer, promovendo uma assistência multiprofissional, assim como, a prevenção, diagnóstico e tratamento, visando uma qualidade do final da vida. (OMS apud Gomes, 2016).

Através das ações de prevenção e promoção da saúde é possível diminuir sofrimentos causados por doenças crônicas ou terminais. Os cuidados paliativos se configuram, sobretudo, em proporcionar uma melhor qualidade no final da vida do indivíduo e seus familiares e para que isso seja possível, deve haver a interação de uma equipe que irá atuar em campos relacionados ao lado social, religioso e físico e

assim alcançar o objetivo final que é abrandar a dor e o sofrimento dos pacientes e acolher a família de forma que esta saiba lidar com essa fase tão difícil e dolorosa para ambos.

A assistência é ofertada por profissionais de diversas áreas, e requer dos mesmos uma abordagem com conhecimento científico, empatia, humanização, para suprir as necessidades do paciente e família, a fim de controlar sintomas e promover qualidade de vida. No Brasil, a palição vem apresentando um grande crescimento, devido a sua relevância e benefícios evidenciados. (COSTA, 2017)

Já Alves e Girão entendem que segundo a Organização Mundial de Saúde, os Cuidados Paliativos é uma terapêutica que atende pacientes portadores de doença incurável, buscando um alívio de sofrimento através de prevenção, realizando uma avaliação apropriada, definindo um melhor tratamento. Visa cuidar da dor física, psicossociais e espirituais, aliviando assim o sofrimento do paciente e familiar. (Alves; Girão, 2013).

Guimarães e Assis afirmam que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito criado em 1990 e atualizado em 2002, Cuidados Paliativos:

[...] consistem em medidas que promovem a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento impecável da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. (Guimarães; Assis, 2016; p. 2)

Enfim, os cuidados paliativos sejam eles uma forma de aliviar as dores e o sofrimento, ou de prolongar a vida e reabilitar algumas atividades dos pacientes é um procedimento válido e aberto a novas formas de aplicação. Tratar a dor e o sofrimento

e a angustia de enfermos não é fácil, por isso a extrema necessidade de se ter profissionais capacitados para desenvolver esse trabalho.

2.1 CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

No que tange a participação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos a reabilitação é parte integrante no processo pelo qual o paciente deve passar, no entanto muitos deles são restringidos desnecessariamente até mesmo pelos familiares, quando na verdade são capazes de realizar atividades e serem independentes.

Estudos comprovam que desenvolver atividades diárias restaura o senso de dignidade e autoestima até mesmo para aqueles que se encontram se em estado terminal. A fisioterapia contribui efetivamente na retomada de atividades da vida diária destes pacientes direcionando-os a novos objetivos.

A fisioterapia visa promoção, prevenção, reabilitação e melhora da qualidade de vida do indivíduo. A partir de uma avaliação detalhada, podemos intervir de acordo com a necessidade do paciente, elegendo a melhor técnica para obter uma resposta positiva junto ao paciente.

O fisioterapeuta, assim como as demais profissões da área da saúde, está sujeito a presenciar frequentemente situações de óbito, devendo este estar preparado para tais ocorrências. No entanto, durante os cursos de formação profissional, primou-se pela qualidade técnico-científica, subvalorizando os aspectos humanistas. Os cursos de fisioterapia raramente abordam as necessidades dos pacientes terminais e tampouco o tema morte, resultando em profissionais que se baseiam somente em conceitos técnicos e dão pouco crédito ao relato do paciente. (Marcucci; 2005; p.68)

Os cuidados prestados pelos profissionais de fisioterapia busca aumentar, manter e restaurar as amplitudes de movimentos, promovendo ao indivíduo uma melhora da sua capacidade funcional, melhorando assim a sua qualidade de vida. Essa atuação responde os comprometimentos ocasionados pelo envelhecimento, lesões, doenças ou até mesmo fatores ambientais.

As intervenções fisioterapêuticas mais importantes que podem ser utilizadas em pacientes em Cuidados Paliativos são: A eletroterapia e a crioterapia agindo no alívio da dor; terapia manual e relaxamento, melhorando sintomas psicofísicos como depressão e estresse; cinesioterapia, mecanoterapia, hidroterapia, bandagens e ajuste das órteses, atuando nas alterações osteomioarticulares; drenagem linfática manual, atuando no sistema linfático; exercícios e técnicas respiratórias, melhorando a função pulmonar; métodos bobath e kabat, executados em pacientes neurológico tanto em adultos como em crianças. '

Dentre a equipe multiprofissional dos Cuidados Paliativos, a fisioterapia consegue tratar diversos sintomas através de recursos terapêuticos, tais como fadiga, desconforto respiratório, mal-estar, secreção, buscando proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos.

A fisioterapia auxilia nos déficits de locomoção, equilíbrio, edemas e linfedemas, nas diminuições da funcionalidade, aumentando a resistência aos esforços, na promoção da independência funcional nas Atividades de Vida Diária (AVDs).

Uma opção de treinamento físico é o exercício aeróbico, como caminhada, corrida, ciclismo e natação, além de atividades funcionais que também podem ser utilizadas, como jardinagem, trato de animais, dança ou outros hobbies. Os meios fisioterapêuticos para o manejo da dispneia são exercícios de controle respiratório; orientações sobre gasto energético; o relaxamento, útil na diminuição da ansiedade e dos aspectos emocionais da dispneia, e alívio da tensão muscular gerada pelo

esforço respiratório e até mesmo a ventilação não-invasiva (ARRAIS, 2013 apud Rocha et al; 2016p.5)

A avaliação e a identificação do problema do paciente são extremamente importantes para um bom resultado, pois é a partir dela que podemos decidir a técnica mais eficaz para resolução do problema em questão dando início a partir de uma avaliação completa, identificando o mesmo e tratando-o. Sendo assim obtendo uma resposta positiva do paciente. (Júnior & Reis, 2007; apud Girão, Alves, 2013)

É indispensável e de suma importância existir a comunicação entre profissionais e pacientes, pois com isso podemos diminuir o sofrimento e sentimento de abandono dos pacientes e familiares. Os profissionais devem demonstrar atenção e solidariedade em relação ao estado dos pacientes.

Os pacientes devem ter explicações do tratamento que eles irão realizar, tal como esclarecer e discutir sobre diagnóstico ou prognóstico, buscando convencer sobre a evolução, mesmo no final da vida, sem interferir em suas crenças. Buscando sempre proporcionar a independência funcional, aliviar sintomas e preservar a vida do paciente. (MARCUCCI, 2005)

As equipes multiprofissionais dentro dos Cuidados Paliativos visa tratar o paciente como um todo, não só o físico, mas questões psicológicas, sociais e espirituais.

É necessário que tanto o profissional como o paciente, definam suas visões de vida e morte. Com isso traz um grande benefício para ambos, estreitando assim, a relação entre eles. O paciente deve participar no seu tratamento, tendo poder de decisão e dos seus cuidados. (MARCUCCI, 2005)

Os profissionais da área de saúde estão vulneráveis a vivenciar o óbito, pois lidam com diversas enfermidades nos levando a essa ocorrência, sendo assim devemos estar preparados, também para a situação.

Infelizmente o curso de fisioterapia raramente prepara os profissionais para a morte e muito menos para ouvir e atender as necessidades dos pacientes principalmente os que precisam de cuidados paliativos. Desse modo se tornando um “robô”, se deixando ser baseados apenas em conceitos técnicos. (MARCUCI, 2004).

O profissional de fisioterapia tem autonomia para avaliar e determinar o plano de tratamento que melhor atende a necessidade do indivíduo. Podendo proporcionar uma reabilitação, manutenção e aumento de amplitude de movimento, oferecendo ao paciente maior sentindo a vida.

Lidar com uma morte presumida, assim como o sofrimento por dores e limitações traz a todo grupo envolvido uma fragilidade e ao mesmo tempo à vontade de mudar a situação pela qual cada paciente passa.

A reabilitação é uma das formas que apresenta maior chance para alcançar a diminuição das dores e sofrimento e é um dos pontos principais na realização de cuidados paliativos (CPs). A reabilitação traz resultados como: a melhora de mobilidade, fadiga, dor, dispneia e estado emocional.

Ao longo dos estudos realizados no Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social- (SEPSASS), vinculado a Universidade Federal da Paraíba- (UFPB), observou que apesar dos benefícios ofertados pela a reabilitação, a aplicação ainda não é possível em todos os locais onde haja necessidade devido a vários motivos: falta de coordenação entre a equipe de saúde, falta de programas e serviços de reabilitação nas unidades de CP e, especialmente, o baixo número artigos científicos que comprovem a melhora do quadro funcional e da qualidade de vida dos pacientes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral o conceito de Cuidados Paliativos foi demonstrado por meio do estudo como sendo uma terapêutica que atende pacientes portadores de doença incurável, buscando um alívio de sofrimento através de prevenção, realizando uma avaliação apropriada, definindo um melhor tratamento. A implantação dos cuidados paliativos busca melhorar e adequar o tratamento ofertado a esses pacientes, tendo como objetivo preparar tanto este como a família a lidar com as dores e sofrimentos ocasionados pela doença. No entanto, observou-se ao longo do trabalho que esses cuidados, não são preparar o paciente para uma morte, ou simplesmente aliviar dores.

A visão da reabilitação trazida para os cuidados paliativos é uma forma de dar ao paciente uma chance de dignidade física e psíquica, mesmo estando este acometido de doença grave e causando pouco tempo de vida.

O presente trabalho alcançou seu objetivo geral, pois, conseguiu fomentar uma reflexão sobre o modelo de tratamento ofertado pelos fisioterapeutas, dentro dos Cuidados Paliativos por meio da reabilitação. Os objetivos específicos contribuíram no alcance do objetivo geral desta pesquisa realizando um breve histórico sobre os cuidados paliativos, a integração da equipe no alcance do objetivo, seja na parte física, religiosa e psíquica.

Os profissionais da saúde devem ter suas definições quanto à morte e trabalhar seu emocional para aprender lidar com ela, pois ficar condicionados apenas a tratar e reabilitar pode causar muitas vezes frustrações, por não obter um resultado positivo

em determinadas situações mais críticas. Entendendo a morte podemos interferir e ajudar o paciente e família não os deixando baixar a cabeça e promovendo autonomia, para participar do seu tratamento, decidindo assim os seus cuidados.

Os profissionais da área de saúde devem firmar um compromisso de transparência, sensibilidade e sabedoria ao expor a situação do paciente, pois omitindo a verdade, o mesmo não poderá relatar seus medos, angústias e preocupações, impedindo o apoio terapêutico.

É relevante a realização de novas pesquisas que possam ampliar os conhecimentos sobre os tratamentos fisioterapêuticos em pessoas debilitadas e com baixa probabilidade de vida. A Fisioterapia Paliativa tem como objetivo principal a melhora da qualidade de vida dos pacientes sem possibilidades curativas, reduzindo os sintomas e promovendo sua independência funcional. Onde esses pacientes não são apenas os oncológicos, mas todos os demais portadores de síndromes, paralisias e demais doenças degenerativas em alto grau e que encontram-se acamados.

REFERÊNCIAS

de. . . abril/jun11(2): 3-12.

Costa EO. Cuidados paliativos ao paciente com câncer: atuação de fisioterapeutas no âmbito hospitalar. 2017. [dissertação]. João Pessoa (PB). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba - UFPB. 2017

FLORENTINO DM et al. **A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto 2012;

GIRÃO. Mariana; ALVES. Sandra. **Fisioterapia nos cuidados paliativos**. In Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP; Vol. 5, 2013.

Gomes ALZ; Othero, MB. Cuidados paliativos. Estud. av. 2016 dez; 30(88): 155-166. , . . nov:

Guimarães JA, Assis TR. Atuação do Fisioterapeuta em Cuidados Paliativos. Rev. Movimenta 2016; 9(1): 84-98.

1. Marcucci FCI. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. Rev. Bras. Cancerol. 2005; 51(1): 67-77.

2. Rocha LSM, Cunha A. O Papel do Fisioterapeuta nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos. J. . Biom. Saúde 2016; 2(2): 78-85.